



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7266 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

Machado de Assis e a Educação

Maria Luiza Gomes Vasconcelos - FACMAIS - Faculdade de Inhumas

MACHADO DE ASSIS E A EDUCAÇÃO

A pesquisa acerca de MACHADO DE ASSIS E A EDUCAÇÃO teve por objetivo pesquisar sobre vida e obra de Machado de Assis; analisar como se apresenta a formação intelectual, bem como a instrução/educação em textos machadianos e simultaneamente, investigou-se como se deu essa formação na sociedade da segunda metade do século XIX e início do século XX, com o intuito de averiguar ainda o entrosamento entre educação e literatura, assim como a revelação de ambos nos textos analisados.

Para que se cumprisse o proposto, primeiramente fez-se um estudo a fim de conhecer e compreender a visão crítica de alguns estudiosos, e apreender as perspectivas de Machado acerca da literatura oitocentista.

Pesquisar a literatura machadiana implica reconhecer nela uma complexidade de significados que não se esgotam assim tão facilmente; é reconhecer que se trata da narrativa de um autor que não pode ser lida com uma admiração isenta de espírito crítico, da mesma forma que ela não deve ser lida como um conjunto de obras cujas interpretações já foram esgotadas. Há sempre algo novo a ser encontrado nos textos machadianos, e é esse algo novo que move este estudo que ora se apresenta. Embora se encontre um vasto estudo sobre a vida e obra de Machado de Assis, ainda se considera a análise de sua obra um tema contemporâneo.

Segundo Candido a literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000)

Pode-se destacar que o século XIX é um marco na institucionalização dos estudos da linguagem, em sua profissionalização: criam-se escolas, materiais de ensino, assim como modos de ensinar. É na segunda metade desse século que se inicia o processo de gramatização do Brasil. O período analisado é uma época de transição, de constantes transformações políticas, econômicas, culturais. Afetando a sociedade e, portanto, a educação;

Os fatos políticos, como abolição da escravidão, a Independência, a queda da Monarquia, a ascensão da República fez aflorar no país um sentimento nacionalista.

No primeiro capítulo Reflexões acerca da Literatura Machadiana refletiu-se sobre o espaço machadiano através da visão de estudiosos e renomados críticos em torno de sua escrita, tais como : Alonso (2000; 2002); Baptista (2003); Bosi (2007; 2013); Campos (1992); Cândido (2004; 2010); Chalhoulb (2003); Faoro (2007); Franco (2003); Gledson (1991; 1998; 2003; 2006); Gomes (1994); Junqueira (2008); Magalhães Júnior (v. I, II, III e IV, 2008); Miskolci (2006); Pereira (1950); Romero (1954); Schwarz (2000; 2008); e Veríssimo (1954), dentre outros. Autores este que retornam aos demais capítulos.

Nas próprias palavras de Machado temos que: “Não há dúvida que uma literatura, sobretudo, uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferece sua região, mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que as empobrecam.” (ASSIS, 1994, v. III, p. 806).

A altivez de Machado é comumente vista como aptidão de prever muitos dos procedimentos literários do século XX, dos quais as perspectivas múltiplas, os narradores não confiáveis e uma profunda incredulidade, tudo quanto ao nosso acesso à verdade, tornaram-se senão norma, ao menos, bastante comuns (GLEDSON, 1991).

Durante o período em que Machado estava começando sua carreira literária, ainda que o Realismo e Romantismo vivessem suas disputas, o autor deixou, muito cedo, de se posicionar na defesa de alguma escola literária e, logo, revisou a questão de escolher uma ou outra, pretendendo criticar peças, folhetins, romances com base em preceitos, que entendia como essenciais. São os primeiros textos de Machado, escritos em jornais, que melhor indicam o pensamento do autor a respeito da arte literária.

Para a compreensão da perspectiva machadiana do período oitocentista estudou-se os seguintes textos: “O Passado, o Presente e o Futuro da Literatura” (1858); “O ideal do Crítico” (1865); “Propósito” (1866) e; “Notícia Atual da Literatura Brasileira. Instinto de Nacionalidade” (1873).

A crítica do período lhe parecia ser exercida por pessoas sem gabarito e conhecimentos necessários a esse papel. Ela não poderia ser vista como uma tarefa fácil, uma vez que poderia deixar consequências calamitosas para uma Literatura em formação. Essa é a colocação da crítica. Por conseguinte, educará o leitor e oferecerá sugestões ao escritor. A crítica deve produzir reforma e, segundo Machado, exige do crítico futuro, qualidades, deveres e virtudes.

Machado busca delimitar um estatuto para a sua assinatura, resistindo à lei nacional. É o momento em que o pensamento machadiano a propósito da questão da nacionalidade literária desarticula a retórica solidária do projeto nacional legado pelo romantismo, dissolvendo o laço entre a realidade brasileira entendida como realidade fundadora e a Literatura, demarcando-se, em consequência, não apenas do projeto

nacional, mas de todo o projeto em Literatura: o episódio brasileiro do nome de Machado é o momento em que, para se erguer acima do quadro literário nacional, o autor lança a indeterminação sobre o esforço de construção de uma Literatura nacional.

No Cap. II Formação Intelectual em Machado De Assis foram elencados os textos: “A Nova Geração” (1879); “A Parasita Azul” (*História da Meia-Noite*, 1873); “O Alienista” (*Papéis Avulsos*, 1882); *Dom Casmurro* (1899).

Um claro processo de mudanças de hábitos cotidianos, convicções e percepções envolveram as pessoas como se tomadas por um conjunto integrado, no qual uma das raízes se encontra na irrupção da Revolução Industrial. Ondas de expansão econômica, ao final do século XVIII, desencadearam, em alguns países, transformações amplas, complexas e profundas, reconhecidas por alguns teóricos como revolução científico-tecnológica. Entre outras práticas, aproximou os descobrimentos científicos ao cotidiano das populações e estimulou o incremento de potencialidades energéticas, originando campos de opressão industrial. Novas áreas do conhecimento floresceram tais como a Microbiologia, a Bacteriologia e a Bioquímica, que tiveram efeitos substantivos na produção e conservação de alimentos, na Farmacologia, na Medicina, na higiene e profilaxia e representaram impacto decisivo para o prolongamento da vida humana (SEVCENKO, 1998).

Machado tece algumas considerações acerca da Geração 1870, que levam o leitor à reflexão sobre a formação do intelectual na segunda metade do século XIX, criticam os escritores imprudentes ao utilizarem terminologias que, ao menos, conhecem seu significado. As apreciações acontecem no decorrer de todo o texto, juntamente com papel de crítico literário que ele exerce ao elencar a análise de algumas obras.

Em busca de progresso, os políticos e os intelectuais brasileiros formaram alianças importantes que difundiram sobre o “atraso” brasileiro, bem como expuseram ideias a respeito das probabilidades de civilizar o território. Vale ressaltar que a proclamação da República no Brasil se deu com cem anos de atraso em relação à Europa.

O século XIX presenciou uma evolução científicista e nos arredores de modificações substanciais na vida brasileira: estão no ar os ideais republicanos e o positivismo. Os intelectuais colocados em análise se aproximam em alguns pontos e se afastam em outros.

E por fim, no terceiro capítulo Machado de Assis e a Educação os textos que tratam da educação e o aconselhamento: “Conto de Escola” (*Várias Histórias*, 1896); “Umas Férias” (*Relíquias da Casa Velha*, 1906); “Teoria do Medalhão” (*Papéis Avulsos*, 1882); as crônicas “Balas de Estalo” (1886) e “Bons Dias!” (1889); *Esau e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908).

E para o debate sobre a Educação e História: Almeida (2000); Bosi (1992); Carvalho (1990); Canezin (2001); Coelho (1996); Durkheim (1952); Foucault (2007; 2010); Gomes (1998); Holanda (1990); Kant (1996); Moretti (2014); Mota (1996); Nepomuceno (2006); Rodrigues (1982); Romanelli (1986); Saviani, Lombardi e Sanfelice (2010); Teixeira (1977); Ternes (2006; 2009); Veiga (2003); Vidal e Faria Filho (2005); dentre inúmeros outros não menos importantes.

Para Anísio Teixeira (1977), a Educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos, por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na

educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para seu sistema educacional.

Pode-se afirmar que Machado cunhou um personagem-tipo representante da sociedade brasileira do Segundo Reinado, que, entendendo a probabilidade de elevar-se socialmente, valia-se de todos os instrumentos plausíveis, aparentando um comportamento e uma formação intelectual através de uma retórica refinada, com a finalidade de obter, desse modo, facilidade em sua trajetória.

Na certeza de não terem sido esgotadas as infinitas possibilidades de interpretações acerca da presença da instrução, do intelectualismo e dos aconselhamentos na obra machadiana, espera-se ter contribuído, mesmo que minimamente, através deste trabalho, com a variada e ampla lista de estudos acerca da Educação e de Machado de Assis, instigando novas pesquisas que abordem esse tema e objeto repletos de significações a cada leitura, no sentido de ter sido direcionada a análise para um aspecto pouco estudado em suas obras literárias: a Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500 – 1889): história e legislação*. 2ª ed. Tradução: Antonio Chizzoti. São Paulo: Educ, 2009.

BOSI, Alfredo. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *A dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. *Formação da Literatura Brasileira*. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. 1 e 2.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

_____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura: na Idade Clássica*. 9ª ed. Tradução: José Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GLEDSON, John. A História do Brasil em Papéis Avulsos de Machado de Assis. In: *A História contada: capítulos de história social da Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

_____. *Machado de Assis: ficção e história*. 2ª ed. rev. Tradução: Sônia Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. *Machado de Assis: impostura e realismo*. Tradução: Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. *Por um novo Machado de Assis: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, F. (org). *História da vida privada no Brasil-República: da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, 7ª reimp.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo: Nacional, 1977.

PALAVRAS CHAVE: Machado de Assis. Educação. Literatura Brasileira. Intelectual.